

# economia

## Só duas empresas gaúchas superam valorização da B3 no semestre

Levantamento mostra que 13 das 17 companhias analisadas perderam valor entre janeiro e junho

### / MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

O primeiro semestre de 2026 terminou no campo positivo para o Ibovespa, mas não para a maior parte das empresas gaúchas listadas na B3. Levantamento da Desbrava Capital, realizado a pedido do JC, mostra que apenas Lojas Renner (12,5%) e Taurus (7,07%) superaram a valorização de 6,7% do principal índice da Bolsa brasileira. Das 17 companhias analisadas, 13 encerraram o período em queda, refletindo um cenário de juros elevados, consumo mais fraco e dificuldades enfrentadas pelo agronegócio.

Na outra ponta, a Lojas Quero-Quero registrou a maior desvalorização do semestre, com recuo de 41,6%, seguida por Kepler Weber (-31,7%), Vulcabras (-29,5%), Randoncorp (-21,2%) e Grendene (-15,3%). O levantamento considera os preços de fechamento das ações em 31 de dezembro de 2025 e em 30 de junho de 2026.

Foram analisadas 17 empresas gaúchas com liquidez suficiente na Bolsa. Dessas, apenas quatro encerraram o semestre em alta – Lojas Renner, Taurus, Gerdau e Marcopolo – enquanto outras 13 registraram queda. Excelsior Alimentos e Habitasul ficaram de fora devido ao baixo volume de negociações de suas ações.

Para o head de renda variável da Faz Capital, Alexandre Pletes, o desempenho positivo ficou concentrado em empresas que tiveram fatores específicos capazes de compensar um ambiente macroeconômico ainda desafiador. A Lojas Renner, segundo ele, começou a recuperar parte das perdas acumuladas em 2025 após divulgar resultados positivos no primeiro trimestre. “A empresa vinha de um ano muito ruim. Houve uma recuperação, embora ainda distante do potencial da companhia”, afirma.

Já a Taurus teve valorização impulsionada principalmente por acontecimentos internos. Conforme Pletes, a empresa conseguiu resolver questões judiciais e ajustar provisões, fatores favoreceram

## Juros elevados e agro pressionam maioria das companhias

Se os destaques positivos foram pontuais, o cenário predominante entre as empresas gaúchas foi de queda. Segundo Pletes, o grupo mais afetado foi formado pelas varejistas: Lojas Quero-Quero, Grendene, Vulcabras e Panvel sofreram com a combinação de juros elevados, inflação e redução do consumo das famílias.

Outro segmento bastante pressionado foi o agronegócio. Empresas como Kepler Weber, SLC Agrícola e 3tentos sentiram os efeitos da volatilidade das commodities, do aumento dos custos dos fertilizantes e insumos e das dificuldades logísticas provocadas pelas tensões geopolíti-

cas envolvendo Estados Unidos e Irã, que elevaram os custos do transporte internacional.

A Randoncorp também acabou impactada pelo ambiente macroeconômico. Conforme o analista, a demanda por renovação de frotas perdeu força ao longo do semestre, reduzindo o ritmo de encomendas da companhia.

O Banrisul apresentou resultados considerados fracos pelo mercado, embora dentro das expectativas. A Melnick, por sua vez, foi penalizada principalmente pelo ambiente de juros elevados, apesar de manter um volume geral de vendas (VGV) considerado positivo.



Lojas Renner liderou alta nas ações entre as companhias do Estado na Bolsa, com valorização de 12,5%

### Maiores altas percentuais

Pos.	Nome	Preço 31/12	Preço 30/06	Diferença	Percentual
1	Lojas Renner	R\$ 13,12	R\$ 14,76	R\$ 1,64	12,50%
2	Taurus	R\$ 4,67	R\$ 5	R\$ 0,33	7,07%
3	Índice Bovespa				6,70%
4	Gerdau	R\$ 20,13	R\$ 20,78	R\$ 0,65	3,23%
5	Marcopolo	R\$ 5,91	R\$ 5,99	R\$ 0,08	1,35%

### Maiores quedas percentuais

Pos.	Nome	Preço 31/12	Preço 30/06	Diferença	Percentual
1	Lojas Quero-Quero	R\$ 2,21	R\$ 1,29	R\$ 0,92	-41,63%
2	Kepler Weber	R\$ 9,84	R\$ 6,72	R\$ 3,12	-31,71%
3	Vulcabras	R\$ 20,05	R\$ 14,14	R\$ 5,91	-29,48%
4	Randoncorp	R\$ 5,65	R\$ 4,45	R\$ 1,20	-21,24%
5	Grendene	R\$ 4,46	R\$ 3,78	R\$ 0,68	-15,25%
6	Frasle	R\$ 24,15	R\$ 20,65	R\$ 3,50	-14,49%
7	Unicasa	R\$ 1,41	R\$ 1,21	R\$ 0,20	-14,18%
8	Melnick	R\$ 3,69	R\$ 3,26	R\$ 0,43	-11,65%
9	SLC Agrícola	R\$ 14,27	R\$ 12,90	R\$ 1,37	-9,60%
10	3tentos	R\$ 16,32	R\$ 15,10	R\$ 1,22	-7,48%
11	Banrisul	R\$ 14,83	R\$ 13,88	R\$ 0,95	-6,41%
12	Panvel	R\$ 11,71	R\$ 10,99	R\$ 0,72	-6,15%
13	Grazziotin	R\$ 25,29	R\$ 24,80	R\$ 0,49	-1,94%

as ações. No caso da Gerdau, o desempenho acompanhou a recuperação das siderúrgicas na Bol-

sa. A Marcopolo, por sua vez, sustentou resultado positivo apoiada pela forte carteira de encomendas,

distribuição de dividendos e pelos avanços em pesquisa de veículos eletrificados.

## Empresas gaúchas ficaram abaixo da média da Bolsa

O Ibovespa encerrou o primeiro semestre de 2026 com alta de 6,7%, aos 172.024 pontos, praticamente empatado com o rendimento do CDI no período. O desempenho, entretanto, esconde uma trajetória bastante volátil.

Entre janeiro e meados de abril, o índice chegou a acumular valorização superior a 23% e renovou sucessivos recordes históricos, impulsionado pela entrada de capital estrangeiro, pela valorização do real e pelo bom momento das commodities.

O cenário mudou no segundo trimestre. A saída de investidores estrangeiros, a alta do petróleo, as tensões geopolíticas no Oriente Médio e o au-

mento das preocupações fiscais provocaram uma correção que reduziu boa parte dos ganhos acumulados.

Mesmo assim, o principal índice da Bolsa brasileira terminou o semestre no campo positivo, desempenho que apenas Renner e Taurus conseguiram superar entre as empresas do Rio Grande do Sul analisadas.

Para Samir Kahler, da Desbrava Capital, o desempenho dos ativos gaúchos ficou aquém da média do mercado brasileiro devido, principalmente, ao peso do agronegócio na economia estadual.

“Isso está muito ligado ao momento negativo do Agro, que representa cerca de 40% do PIB

(Produto Interno Bruto) do Rio Grande do Sul e enfrenta aumento dos custos dos insumos e elevado endividamento”, explica. Segundo ele, empresas como Kepler Weber, SLC Agrícola e 3tentos refletem diretamente esse cenário.

No caso da Lojas Quero-Quero, diz, a queda foi agravada pela frustração dos investidores com o desempenho operacional da companhia.

Já a Lojas Renner, destaca Kahler, começou a colher os efeitos da leve redução da taxa Selic, que passou de 15% para 14,25% ao ano durante o semestre, além de apresentar crescimento de faturamento e lucro no primeiro trimestre.